

Vou passar a palavra agora ao Senador Izalci Lucas.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Pela ordem.) - Minha querida Presidente, Senadora Leila, é só para confirmar: está encerrada já a Ordem do Dia. Não é isso?

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. Bloco Parlamentar Pelo Brasil/PDT - DF) - Certo. Está, sim, Senador Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Muito obrigado.

Fim da Ordem do Dia

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. Bloco Parlamentar Pelo Brasil/PDT - DF) - Não, nós não encerramos, a gente vai... É porque só falta mais um orador, que é o Senador Izalci...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Mas não vai ter mais nada para votar?

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. Bloco Parlamentar Pelo Brasil/PDT - DF) - Não, não.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) - Perfeito. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. Bloco Parlamentar Pelo Brasil/PDT - DF) - Por nada, Senador Girão.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF. Para discursar.) - Presidente, serei muito breve, até porque eu já falei sobre o projeto do item 1.

Primeiro, quero registrar, assim como o Senador Girão registrou, a nossa presença lá no Vaticano, em Roma. Fomos participar do Jubileu das autoridades, em que estavam presentes autoridades do mundo inteiro, Governadores, Senadores, Deputados. Tivemos também uma audiência privada com o Papa, que falou, realmente, de temas importantes para nós, como representantes da população, para que a gente possa olhar cada vez mais para as pessoas que mais precisam.

É sempre bom a gente alertar para isso. Muitas vezes, a gente se esquece do mundo real, das dificuldades que existem das pessoas. Grande parte da população está passando dificuldades, devendo, com problemas mentais, dívidas. Temos pessoas passando fome num país como o nosso, que tem uma produção agrícola excepcional. A gente vê pessoas passando necessidades não só aqui no Brasil, mas no mundo inteiro. Então, a gente precisa, realmente, fazer uma reflexão.

A gente não pode também apenas fazer o que estão fazendo: deixar essa população carente como massa de manobra. Nós precisamos, para dar dignidade, cidadania às pessoas, gerar empregos, as pessoas precisam trabalhar, ganhar seu próprio pão para o dia a dia. E o que o Governo precisa fazer é criar condições, viabilizar realmente para que as empresas possam gerar emprego, para que os empreendedores possam arriscar, investir no seu próprio negócio, gerando renda. É inadmissível, num país como o nosso, a gente ter mais de 50 milhões de dependentes do Bolsa Família, que não tem porta de saída. É lamentável que o Governo, mesmo sendo alertado por anos e anos, porque é o que a gente faz aqui - fala, faz discursos, faz indicações -, pareça que é surdo, cego e mudo.

A gente precisa qualificar os nossos jovens. Uma coisa tão óbvia! Nós temos uma carência de mão de obra muito grande, muita gente desempregada e muita gente dependendo de Bolsa Família. O Governo lança o Pé-de-Meia como se fosse um programa maravilhoso de educação, mas ele realmente é mais uma forma de manter os nossos jovens nessa mesma filosofia de dependência do Governo, nessa massa de manobra, porque R\$200 por mês não resolvem o problema de ninguém.

Nós temos que investir, realmente, na infraestrutura das escolas, valorizar os profissionais da educação, porque, lamentavelmente, há anos, não os valorizam, pois têm um salário que talvez seja um dos piores salários, comparando com o das demais categorias. Então, é isso que se faz. Não é só discurso bonito.

A gente precisa olhar para isso. A gente tem aí quase 80% dos nossos jovens fora das universidades, fora da educação profissional, e, por mais que a gente diga - há 20 anos que a gente vem falando isso -, o Governo não faz. "Ah, fizemos algumas escolas técnicas." Isso não resolve. O que tem que se implementar é o novo ensino médio, para que todos os jovens de todo o país possam ter a escolha de fazer uma universidade, uma faculdade ou uma educação profissional e ir para o mercado de trabalho. Isso é o óbvio, é uma coisa tão clara. E a gente não percebe ações nesse sentido.

Nós temos programas aí... E eu já falei com 500 ministros sobre isto. Nós temos o programa aí do Prouni, que começou aqui em Brasília, com o Cheque Educação, em 1998 - o Prouni nasceu em 2004 -, que precisa ser orientado. Nós não podemos continuar dando bolsa de estudo para cursos que já não têm mais espaço no mercado de trabalho. Ora, se está faltando engenheiro, se está faltando professor, a gente precisa investir exatamente nesses cursos! Vamos qualificar os nossos profissionais da educação! Vamos valorizá-los! Vamos, realmente, melhorar os cursos, exigir uma mudança curricular, para que eles possam ter atrativos nessa profissão, ter um plano de carreira decente! É dessa forma como se faz. Nós temos aí o Fies, com o Governo ainda financiando curso de Administração, curso de Advocacia, e as pessoas fazem o curso e

depois ficam desempregadas. Então - eu já sugeri aí 500 vezes -, a gente pode direcionar o Fies, direcionar o Prouni para a área de medicina, para a área de engenharia, para a área de física, para a área de pedagogia, para os cursos que realmente são fundamentais para o desenvolvimento do país.

É óbvio que a gente precisa também investir na questão da moradia. Isso é questão de dignidade. As pessoas precisam morar em algum lugar. Será que as pessoas não entendem que todos precisam morar em algum lugar e que para isso precisam, realmente, ter casa? Tem que ter o oferecimento de um programa para que as pessoas possam ter acesso a uma moradia digna. A gente fica assistindo a isto: investindo recurso em áreas que não têm nada a ver, que não são prioridade, e a gente vê aí as pessoas passando dificuldade.

O Papa fez um belo discurso sobre isso, para que a gente possa, como Parlamentar... E a gente foi eleito para isto: para atender principalmente aqueles que mais precisam. Fizemos quatro dias de bastante trabalho, de peregrinação, realmente, com uma população maravilhosa participando, milhares de pessoas. Essa é uma reflexão que foi feita.

Estivemos também na Embaixada do Vaticano. E aí merece um registro aqui, Senador Girão, a nossa visita à Embaixada do Vaticano, onde vi, de certa forma, um desprezo pelos Parlamentares. Lamentavelmente, o Ministro não nos atendeu como acho que deveria. Ele fez uma reunião de uma hora e nem sequer tomou as providências ou esteve conosco nesses encontros, em que era fundamental a presença do Embaixador. Fomos também ao Embaixador da Itália, fizemos uma visita, conversamos, mas, de fato, no Vaticano, eu senti que o Embaixador deveria ter dado uma atenção maior, tendo em vista que vários Senadores e Deputados estavam participando também de um encontro de Parlamentares em Roma. Então, acho que deixou a desejar esse encontro nosso na embaixada.

No resto, foi bastante produtivo. Acho que a gente renovou muito, Girão, pelo menos a parte espiritual; pelo menos, foi um momento importante. O Papa transmite uma segurança, uma espiritualidade muito grande. Então, acho que valeu muito a pena, e a gente foi, de certa forma, representando o Senado.

Vários Deputados também estiveram presentes, o pessoal da Câmara, pela Frente Parlamentar Católica, sob a Presidência do nosso querido Deputado Gastão.

Tivemos o acompanhamento também de alguns padres daqui. O Padre Wagner, que é o Presidente da Canção Nova, deu uma assistência muito grande. Então, eu quero, aqui, publicamente, agradecer ao Padre Wagner e também ao Padre Rafael, aqui de Brasília, aqui da paróquia Nossa Senhora da Saúde, que realmente dá assistência espiritual aqui à frente parlamentar. Quero agradecê-los pelo trabalho que foi feito, pela companhia e pela relação que foi construída com os Deputados, com os Senadores e também com a comunidade que nos acompanhou.

Muito obrigado, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. Bloco Parlamentar Pelo Brasil/PDT - DF) - Obrigada, Senador Izalci.

Vou passar a palavra agora para o Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RO. Para discursar.) - Sra. Presidente, Srs. Senadores e Sras. Senadoras, nós estamos diante de um cenário em que o Brasil discute aumento de carga tributária, retirada de benefícios de alguns segmentos da economia nacional, e o Parlamento, numa crítica severa a essa pauta, Senador Girão, de aumento da carga tributária... Aumenta-se a despesa pública, e, para justificar os gastos, aumenta-se a carga tributária. E, no meio desse cenário, vem uma proposta que busca aumentar o número de vagas de Deputados Federais. Onde é que está o interesse público dessa pauta neste momento?! Como justificar o aumento do número de Deputados quando nós estamos aqui dizendo, o tempo todo, que queremos redução dos gastos públicos, que queremos um Congresso que não vote a favor do aumento de carga tributária?! Então, eu queria, de forma muito direta, de forma muito clara, dizer que o meu voto é contra o aumento do número de vagas de Deputados para a Câmara Federal.

O Brasil já estabeleceu um modelo. A Constituição de 1988 estabeleceu um modelo de mínimo e máximo: mínimo de 8, máximo de 70 Deputados Federais; o critério intermediário é o da proporcionalidade. Se reduziu a população aqui e aumentou ali, transfere-se de lá para cá e daqui para lá, e está tudo certo.

Eu creio até que uma mudança legislativa poderia ir na extensão daquilo que é possível em relação aos critérios de se fazer a migração, mas discutir aumento do número de vagas vai contra o interesse nacional e vai contra a lógica do bom senso neste momento.

Portanto, a minha posição, anunciada ao Plenário e ao Brasil, é de voto contra o aumento do número de vagas.

A SRA. PRESIDENTE (Leila Barros. Bloco Parlamentar Pelo Brasil/PDT - DF. Fala da Presidência.) - A Presidência informa às Sras. Senadoras e aos Srs. Senadores que está convocada sessão deliberativa ordinária semipresencial para amanhã, quarta-feira, às 14h, com pauta divulgada pela Secretaria-Geral da Mesa.